

PANORÂMICA

BIOSSEGURANÇA **Pajés concluem documento sobre pirataria para reunião em Genebra**

Pajés que representam nações indígenas de várias partes do Brasil concluíram ontem uma carta que será entregue no dia 10 ao comitê intergovernamental da Ompi (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), com sede em Genebra.

Os 20 representantes de 15 povos, que se reuniram esta semana em São Luís (MA), querem que os organismos internacionais criem formas de punir o roubo de recursos naturais das florestas para a exploração industrial e montem um fundo com recursos para subsidiar pesquisas feitas pelas próprias comunidades indígenas.

A carta será um subsídio para a elaboração de um tratado in-

ternacional que regule o acesso e a utilização dos recursos genéticos e crie regras para a divisão dos benefícios. Os pajés também querem que a comunidade internacional crie formas de coibir o patenteamento de espécies ou de conhecimentos tradicionais sem a devida autorização do governo ou da comunidade local.

No Brasil, há registros de pelo menos oito espécies da Amazônia que foram patenteadas por laboratórios estrangeiros. "Não sei o que é patente, mas entendo que é um registro. Estamos aqui para que não levem nossos conhecimentos sem nada em troca", diz o pajé pataxó Itambé, 67, de Coroa Vermelha (BA).

(DA ENVIADA ESPECIAL A SÃO LUÍS)